

INVESTIGAÇÃO DO SISTEMA DEFENSIVO DO HANDEBOL

Monise Vicente Costa¹

Niesi Raissa dos Santos¹

Maria Aparecida Ribeiro^{1,2,3}

Ana Beatriz Fortes de Carvalho^{1,4,5}

Daniel Marcos de Souza^{1,2}

¹Universidade de Taubaté - UNITAU.

²Subprojeto PIBID Educação Física da UNITAU.

³Departamento de Esportes do município de Pindamonhangaba-SP.

⁴Faculdade de Pindamonhangaba - FAPI.

⁵Fundação Universitária Vida Cristã - FUNVIC.

RESUMO

O handebol é um esporte que tem crescido no Brasil e tem deixado de fazer parte apenas da grade de esportes na disciplina de Educação Física nas escolas, tendo obtido diversos resultados expressivos fora do país. O handebol é composto por diferentes aspectos: o técnico, o tático, a preparação física, a preparação psicológica, entre outros. Tais componentes estão relacionados diretamente com as fases do jogo, ofensiva, defensiva e transições, as quais estão inter-relacionadas, exigindo diferentes sistemas de resolução de tarefas. Os sistemas defensivos constituem-se em importante aspecto do jogo de handebol determinando a forma como as equipes se organizam em quadra para enfrentarem os ataques adversários. Este estudo teve objetivo de investigar quais os tipos de sistemas defensivos utilizados pela equipe masculina de Handebol de Taubaté, na faixa etária dos 17 aos 32 anos, durante o Campeonato Paulista de Handebol. Para este estudo foram aplicados dois tipos de questionários, sendo um direcionado aos atletas e outro a comissão técnica. Os resultados apontam que a equipe utiliza predominantemente os sistemas 6x0 e 5x1 como padrão de jogo, os aspectos que determinam a formação defensiva incluem biótipo e capacidade cognitiva e habilidades dos adversários. Observa-se que o emprego do sistema defensivo 6x0, dificulta infiltrações e obriga os adversários a realizar arremessos de média a longa distância. Já o sistema defensivo 5x1, é utilizado quando se pretende criar uma defesa mais agressiva, com um jogador avançado, atrapalhando o voo de bola, tentando interceptar o passe e estabelecer o contra-ataque.

Palavras-chave: Sistemas Defensivos, Táticas, Handebol.

DEFENSIVE OF HANDBALL SYSTEM RESEARCH

ABSTRACT

Handball is a sport that has grown in Brazil and has ceased to be part of the grid only sports in the discipline of physical education in schools and has obtained many significant results out of the country. Handball is composed of different aspects: technical, tactical, physical preparation, mental preparation, among others. These components are directly related to the phases of the game, offensive and defensive transitions, which are interrelated, requiring different systems for solving tasks. Defensive systems constitute an important aspect of the game of handball determining how teams are organized on the court to face the opponents attacks. This study was to investigate what kinds of defensive systems used by male team handball Taubaté, in the age group 17-32 years during the Championship Handball. For this study two types of questionnaires were administered, one directed to other athletes and the coaching staff. The results show that the team uses predominantly the 6x0 and 5x1 systems as standard game, the aspects that determine the defensive formation include biotype and cognitive ability and skills of the opponents. It is observed that the use of defensive system 6x0, hinders infiltration and forces opponents to achieve medium to long shots from distance. But the defensive system 5x1, is used when you want to create a more aggressive defense, with an advanced player, disrupting the flight of the ball, trying to intercept the pass and establish the counterattack.

Keywords: Defensive Systems, Tactics, Handball.

INTRODUÇÃO

Segundo Ribeiro e Fortes (2013), o handebol é um esporte que tem crescido no Brasil e tem deixado de fazer parte apenas da grade de esportes na disciplina de Educação Física nas escolas e tem obtido diversos resultados expressivos fora do país. Em termos olímpicos o esporte está cada vez mais perto da sua primeira medalha de ouro na modalidade e espera-se que as Olimpíadas de 2016, no Rio, sejam o divisor de águas no handebol.

Para Simões (2002), o esquema tático ou as táticas do handebol se baseiam na disposição dos jogadores em quadra, ou seja, seu posicionamento, seja ele no ataque ou na defesa que devido ao dinamismo do esporte podem ter variações em todas as suas transições.

O sistema defensivo do Handebol tem como objetivo lógico não deixar que o ataque da equipe adversária penetre a linha de marcadores e vaze a baliza do arqueiro (goleiro), desta forma o sistema defensivo pode ser:

Dentre estes, citam-se uma variedade de estratégias defensivas que enfatizam a redução da diferença no placar e rompê-los com sistemas ofensivos, sendo as táticas defensivas os principais fatores do estilo de jogo de uma equipe.

No processo de formulação dessas estratégias existem os processos de organização dos jogadores na defesa, onde os espaços que devem ser ocupados em quadra estão divididos em função de algumas linhas e zonas defensivas.

De acordo com Simões (2002), as linhas defensivas referem-se à divisão da quadra em sua profundidade, tomando como base as áreas dos 9 metros e dos 6 metros, configurando a primeira e a segunda linha defensiva, respectivamente.

Ribeiro e Fortes (2013), descreve que em relação às zonas defensivas, elas também constituem divisões da quadra, mas em sua largura, a partir do referencial das linhas laterais, configurando quatro posições básicas.

Portanto, a presente pesquisa trata-se de investigar o tipo de sistema defensivo predominante no jogo de handebol de alto nível.

OBJETIVOS

Investigar o tipo de sistema defensivo predominante no jogo de handebol de alto nível.

Investigar o tipo de sistema defensivo utilizado pela equipe masculina de handebol da cidade de Taubaté/SP, durante o Campeonato Paulista.

REVISÃO DE LITERATURA

Handebol

O handebol é um esporte coletivo, podendo ser praticado tanto na areia como em quadras cobertas. O handebol surgiu como uma mistura de outros esportes, como basquetebol e futebol. É uma modalidade que permite aos seus praticantes desenvolver capacidades físicas, psíquicas, sociais e motoras (TENROLLER, 2004).

De acordo com Bayer (1994), o handebol é composto por diferentes aspectos: o técnico, o tático, a preparação física, a preparação psicológica, entre outros. Tais componentes estão relacionados diretamente com as fases do jogo, ofensiva, defensiva e transições, as quais estão inter-relacionadas, possuem objetivos e, conseqüentemente, exigem diferentes sistemas de resolução de tarefas (BAYER, 1994). Caracteriza-se como uma modalidade de oposição, na qual duas equipes disputam entre si um vencedor de acordo com seu regulamento; de invasão, em que uma equipe pode apropriar-se do terreno de jogo adversário, na tentativa de anotar seus pontos; e de cooperação, relacionada com a necessidade de colaboração mútua entre os jogadores de uma equipe, constituindo juntas as táticas grupais e coletivas.

Reis (2006), define o handebol como um jogo coletivo esportivizado, que se originou no norte da Europa nas primeiras décadas do século XX. No entanto, a autora descreve que a literatura apresenta que foi na Suécia que o handebol começou a ser praticado em ambiente fechado, devido ao frio do inverno europeu. Desta forma sua primeira denominação foi handebol de sete que continuou com esta denominação enquanto existiu o handebol de campo.

Os gestos motores que servem de base para a prática do handebol, incluem correr, saltar e arremessar. Dentre os jogos coletivos, a modalidade do handebol, está entre as mais completas, visto que, se pode tanto realizar um trabalho voltado para a recreação e formação quanto para o treinamento de alto rendimento.

O objetivo principal do jogo é conseguir marcar gols. Para marcar um gol a equipe deve combinar perfeitamente técnicas e táticas ofensivas, individuais e coletivas, além de outros recursos importantes, que colocam um jogador em condições de arremessar, após o desequilíbrio da defesa. O objetivo dos adversários neste momento é então impedir a progressão da bola e a finalização do ataque, combinando técnicas e táticas defensivas capazes de impedir o gol.

Treinamento técnico-tático

Segundo Zakharov e Gomes (1992), o termo esporte, pode ser definido como parte da cultura da sociedade cuja essência representa a atividade orientada para a obtenção da vitória, é realizada nas competições e levada a cabo dentro do sistema de preparação especial. A preparação do atleta se dá por meio do treinamento sistematizado, assim a preparação do desportista representa o sistema de utilização orientada de todo o complexo de fatores que condicionam a obtenção dos objetivos da atividade desportiva.

Para Verkhoshanski (1998), a preparação de um atleta é um processo multifacetado, caracterizado por conteúdos e formas de organização específica que o transformam em um conjunto também específico de ações sobre a personalidade, sobre o estado funcional e sobre a saúde do atleta, dirigindo a sua preparação multifacetada e, em particular, à aquisição de uma ampla bagagem de conhecimentos, habilidades e capacidades especiais, ao aumento da capacidade de trabalho do seu organismo e a assimilação da técnica dos exercícios esportivos e da arte de competir.

O treinamento desportivo tem relação direta com a adaptação psicomorfofuncional que se altera durante toda a temporada de treinamento. A organização, a estruturação e o controle do treinamento podem auxiliar, de forma decisiva, no ganho de performance de alto rendimento (GOMES, 2002).

Atualmente, os atletas preparam-se para atingir um objetivo específico, ou seja, alcançar um melhor nível de desempenho, desenvolvendo suas habilidades e capacidades de trabalho em conjunto a uma preparação psicológica adequada. É importante ressaltar que o planejamento do treinamento é um processo metodológico e científico que auxilia o atleta a atingir alto nível de treinamento e desempenho, tornando-se ferramenta importante que um treinador possui a fim de conduzir um programa de treinamento bem organizado, eliminando a abordagem aleatória e sem objetivo (BOMPA, 2001).

Segundo Barbanti (1997):

O treinamento técnico é uma seqüência estruturada de exercícios que tem como finalidade a aprendizagem, formação, aperfeiçoamento/refinamento das habilidades motoras específicas da modalidade praticada pelo executante (BARBANTI, 1997, p. 14).

O treinamento técnico prioriza a técnica de execução do movimento, de maneira a aperfeiçoá-la para as fases seguintes, por isso é necessário utilizar de métodos que favoreçam o refinamento da técnica correta. Os exercícios devem ser demonstrados de forma direta ou indireta, para estimular o lado cognitivo do atleta/iniciante e controle motor do movimento.

No handebol, as capacidades motoras podem ser entendidas como pré requisitos do rendimento técnico-tático, que pela sua vez deve estar em correta relação com as capacidades psíquicas e socioambientais.

Em outro trabalho, Greco (1988), afirma que para formar um *jogador inteligente* é preciso que o ensino-aprendizagem motor esteja atrelado com os aspectos psicológicos e cognitivos, ou seja, que ele possa ser capaz de escolher dentre as ações e gestos motores característicos da modalidade aquela que melhor se enquadre numa determinada situação de jogo. Os critérios que compreende tal formação são norteados pelas capacidades táticas, como percepção, tomada de decisão e antecipação.

Outros autores como Temprado (1997 *apud* GRAÇA; MESQUITA, 2002), dizem que o jogador deve concretizar uma dupla tarefa durante o jogo, onde ele muda o foco da realização da tarefa motora e transfere para uma tarefa cognitiva, o que pode ser compreendido com a automatização dos movimentos/fundamentos para se preocupar com o que fazer e quando fazer.

Garganta (2005), complementa dizendo que a soma de todos os desempenhos individuais provoca um apuro qualitativo da equipe e, também que o gesto técnico aprendido analiticamente possibilita uma aplicação eficaz nas situações de jogo.

Periodização

Segundo Matveev (1986), o processo de preparação desportiva se desenvolve em forma de ciclos de diferentes durações, tanto segundo as escalas de tempo a longo prazo, quanto as relativamente de curto prazo. Bompa (2001), afirma que a periodização é um dos mais importantes conceitos do planejamento do treinamento. Esse termo origina-se da palavra período, ou divisão do tempo em pequenos segmentos, mais fáceis de controlar, denominados fases.

A periodização do treinamento consiste, antes de tudo, em criar um sistema de planos para distintos períodos que perseguem um conjunto de objetivos mutuamente vinculados, constituindo um sério trabalho científico, o qual prevê perspectivas possíveis a curto, médio e longo prazo (GOMES, 2002). O processo de treinamento, a longo prazo, subdivide-se em ciclos anuais. Considerando que o desportista, não pode apresentar um desempenho ótimo continuamente, a edificação, a conservação, a perda da forma desportiva, é submetida a uma periodização repetida dos ciclos.

Um ciclo de treinamento pode reproduzir-se de uma a três vezes no ano, e é dividido em três períodos:

1. Período de preparação: desenvolvimento de forma desportiva;
2. Período de competição: apuramento da forma desportiva pela participação em competições;
3. Período de transição: recuperação ativa e regeneração do desportista (perda da forma desportiva).

Essas fases atingem no decorrer dos anos de treinamento, um nível constantemente crescente e levam à performance ótima individual visada (GOMES, 2002). Os desportistas não podem manter o máximo condicionamento de maneira contínua. Os efeitos produzidos nos sistemas biológicos pelas cargas intensivas máximas e competitivas provocam limitações na adaptação do organismo. Dessa forma, o treinamento desencadeia uma regressão no rendimento, tornando-se necessárias a utilização de períodos adequados para a regeneração e adaptação permanente da capacidade funcional.

Nesse contexto, o que se denomina forma ou condicionamento, constitui-se no elemento mais importante do processo, isto é, conseguir que o desportista alcance seu ótimo grau de eficácia e rendimento. Granell e Cervera (2003), citam o modelo clássico de periodização do treinamento desportivo, onde as fases do mesmo são denominadas:

1. Fase de desenvolvimento da forma desportiva;
2. Fase de conservação da forma desportiva;
3. Fase de perda da forma desportiva.

O planejamento do treinamento se realiza sempre em função de uma referência temporal específica, isto é, uma estrutura destinada a cobrir um espaço de tempo determinado na trajetória do desportista. O estabelecimento de uma limitação no tempo para atingir os objetivos do treinamento constitui o primeiro passo de qualquer planejamento. De fato, o planejamento do treinamento, necessita dessa primeira referência temporal, a partir da qual se deve estabelecer um plano de ação específico, adaptado às necessidades. Os indicadores mais úteis para o estabelecimento dessas referências temporais são as temporadas desportivas e os períodos olímpicos.

Sistemas defensivos

Para construir ações coordenadas, a fim de impedir a progressão da equipe adversária com a posse de bola do campo de defesa para o ataque e de alcançar o objetivo, é denominado de Sistema Defensivo, que nada mais é que: fazer o gol no futebol, futsal e handebol, a cesta e o ponto no basquete. Contudo, quando se tem a posse de bola, são realizados movimentos que permitam a manutenção dessa posse, para superar (ultrapassar) todas as linhas de defesa da equipe adversária e atingir o objetivo (meta) dos jogos coletivos. Tais movimentos são ações individuais e coletivas que buscam sustentar o jogo de ataque (sistema ofensivo). Esse processo de defender/atacar e vice-versa visa vencer o adversário (GARGANTA, 2005).

Os sistemas defensivos constituem-se em um importante aspecto do jogo de handebol determinando a forma como as equipes se organizam em quadra para enfrentarem os ataques adversários.

Segundo Tenroller (2008, p. 94):

Cada sistema defensivo possui: objetivos e aplicabilidade, vantagens e desvantagens, em conformidade a uma série de variáveis bastante complexas que vão desde cada característica do jogador até a opção técnico-tática adotada pelo técnico ou comissão técnica (TENROLLER, 2008, p. 94).

Para Bayer (1986), existem princípios gerais que norteiam o jogo de ataque e de defesa das equipes nas MEC's. Esses princípios são ações individuais e coletivas de ataque durante a disputa de MEC que objetivam a conservação da posse da bola, progressão dos alunos/atletas de uma equipe com a posse da bola até a meta defendida pela equipe adversária, com a finalidade de marcar um ponto/gol.

Moreira e Tavares (2004), diz que, o sistema de jogo é a forma na quais os jogadores se distribuem na quadra durante o jogo sendo uma estrutura indispensável da tática coletiva.

Herrero (2003), cita que a ação defender no handebol, implica não somente na resolução de tarefas motoras, mas também de tarefas cognitivas.

Significa que, desde a iniciação esportiva até o alto nível de rendimento, os defensores devem ser submetidos a todos os instantes, nas aulas ou treinos, à resolução de tarefas, sejam essas simples ou complexas, de caráter individual, grupal ou coletivo (GRECO, 1998).

Dentro do contexto defensivo, muitas vezes com certa restrição de espaço que se limita às zonas mais próximas da bola, todas as ações dos defensores devem ser conduzidas individualmente, como as maneiras de pensar e analisar as situações do jogo (SIMÕES, 2002), e coletivamente, de forma a intervir inteligentemente na busca pela recuperação da posse da bola.

O sistema de defesa poderá ser individual, quando cada jogador tem seu adversário definido para marcar e a equipe perde a posse da bola. O princípio da marcação individual é ficar sempre entre o adversário e sua própria baliza. Se o atacante estiver longe da baliza, a distância entre atacante e defensor também será maior. Quanto mais próximo o atacante estiver da balizas, mais próximo o defensor deve marcá-lo.

Por zona (cada jogador defende um determinado espaço) ou mista (fusão das anteriores), cada jogador fica responsável por uma faixa de área que deve proteger, guardando e combatendo os adversários que por ali transitarem com ou sem bola. A finalidade desse tipo de marcação é dar sentido de responsabilidade coletiva, oportunizar a cobertura de uma falha do companheiro, reduzir os arremessos a gol, dificultar a movimentação do adversário nos seis metros (evitando infiltrações), obrigar o adversário a movimentar a bola fora dos nove metros (facilitando com isto a interceptação) e, equilibrar a inferioridade da defesa. Pode-se dizer que o segredo do sistema defensivo por setor se apoia em sua constante mobilidade.

Mista ou Combinada é a combinação da defesa individual e por zona. Uma defesa homem a homem pura (sem troca de adversário), nem uma defesa por zona pura (conservação permanente da posição defensiva sem trocas breves das defesas entre si) prevalecerão durante o jogo, visto que os meios de progressão são múltiplos, de tal maneira que também a defesa utilizará meios diferenciados combinados da defesa homem a homem e da defesa por zona.

Buscando oferecer um quadro geral de desvantagens e vantagens Tenroller (2008), aponta que os sistemas 3+2+1, 3+3, 4+2 e 2+4 são indicados contra adversários que não tenham bons arremessadores dos 6 metros, pivôs ou pontas. Sua vantagem é dificultar os arremessos de longa distância, bem como a organização de jogada do adversário na zona de 9 metros.

E aos sistemas defensivos 5+1, 6+0 e 1+5 têm como principais vantagens sua fácil execução, boa proteção à área, dificultam as infiltração do ataque adversário e são de fácil organização para o contra-ataque. Entre as desvantagens estão as possibilidades de arremessos de média e longa distância, interceptações de difícil execução e contra-ataque lento. Podem ser aplicados contra equipes com facilidade de infiltração, principalmente o 6+0 e o jogador nos 6 metros (TENROLLER, 2008).

Sistemas ofensivos

Os sistemas ofensivos também apresentam vantagens e desvantagens possuindo uma relação, via de regra, inversa aos sistemas defensivos.

Estes sistemas definem as posições dos jogadores de handebol. Estas posições dos jogadores de handebol são: o goleiro, o armador central, o armador direito, o armador esquerdo (ou meias), o pivô e os extremos direito e esquerdo, que podem ser denominados de pontas (TENROLLER, 2008).

Os sistemas possuem como objetivo conseguir vantagem numérica a partir da rápida circulação (passes) em toda a largura da defesa, com cada jogador ocupando a sua posição característica. Exemplos de sistemas: 3+3 (2 pontas, 3 armadores e 1 pivô) e 2+4 (2 pontas, 3 armadores e 2 pivôs) (TENROLLER, 2008, p. 97).

MATERIAL E MÉTODO

Para a realização deste estudo, primeiramente, realizamos um levantamento bibliográfico sobre o assunto, em seguida redigimos o pré-projeto que foi apreciado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Pindamonhangaba (FAPI).

Após a aprovação do Comitê de Ética e a autorização da comissão técnica solicitamos autorização dos sujeitos de pesquisa dando início a coleta de dados.

Optamos por um estudo qualitativo, no qual utilizamos como instrumento para o levantamento de dados, 2 questionários contendo 07 questões, sendo 4 fechadas e 3 abertas.

A população alvo da pesquisa compôs-se de 22 atletas do gênero masculino do time de Handebol de Taubaté, com idade entre 17 e 34 anos, e comissão técnica composta por 4 indivíduos do gênero masculino e 1 do gênero feminino, com idade entre 24 e 34 anos. Os participantes do estudo foram informados sobre o objetivo e a metodologia da pesquisa, após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Aplicamos os questionários, que foram respondidos e em seguida recolhidos pelos pesquisadores para a análise dos dados e a descrição dos resultados. A metodologia utilizada para a análise desta pesquisa foi baseada em Triviños e Molina (1999).

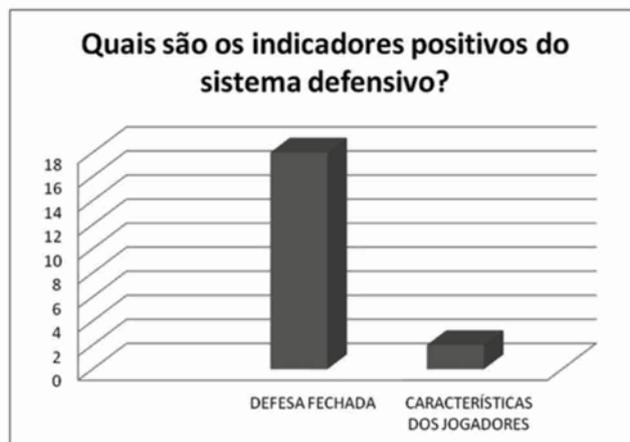
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos os resultados em gráficos abaixo, onde os sujeitos de pesquisa responderam sobre a Investigação do sistema defensivo do handebol alto nível de Taubaté-SP, seguido da discussão.

Questionário I

Direcionado aos atletas, obtivemos os seguintes resultados:

Gráfico 1. Indicadores Positivos.



Fonte: Questionário respondido em 18/08/2014.

No gráfico 1, com relação as vantagens do sistema 6x0, 18 indivíduos indicaram que a defesa fechada é um dos pontos positivos de maior relevância e, apenas 2 indivíduos, relataram que a boa estatura do jogador favorece a defesa, dificultando o arremesso dos 9 metros. Tenroller (2008), diz que esse tipo de defesa tem boa proteção à área, dificuldade de infiltrações e facilidades para saída de contra-ataque.

Gráfico 2. Indicadores Negativos.



Fonte: Questionário respondido em 18/08/2014.

No gráfico 2, os resultados obtidos mostram que 70% dos jogadores acreditam que a defesa baixa expõe a equipe.

Tenroller (2008), cita que a defesa baixa possibilita um maior número de acertos nos arremessos dos 9 metros da equipe adversária.

Gráfico 3. Sistema Defensivo que desestabiliza.



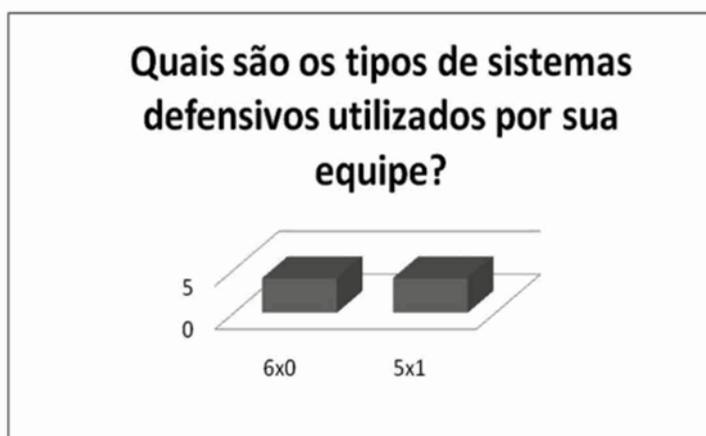
Fonte: Questionário respondido em 18/08/2014.

No gráfico 3, quando perguntado o tipo de sistema defensivo que eles sentem-se desestabilizados, uma quantidade significativa respondeu o sistema 5x1, cerca de 55% dos entrevistados, outros 35% apontaram o 3x3 como ponto fraco da equipe e, apenas 25% disseram o sistema 3x2x1 como ponto vulnerável da equipe. Segundo Simões (2008), “o sistema 5x1 é composto por cinco defensores que atuam na primeira linha defensiva e um posicionado mais avançado [...]”.

Questionário II

No questionário direcionado à comissão técnica, obtivemos os seguintes resultados:

Gráfico 4. Sistemas Defensivos mais utilizados.

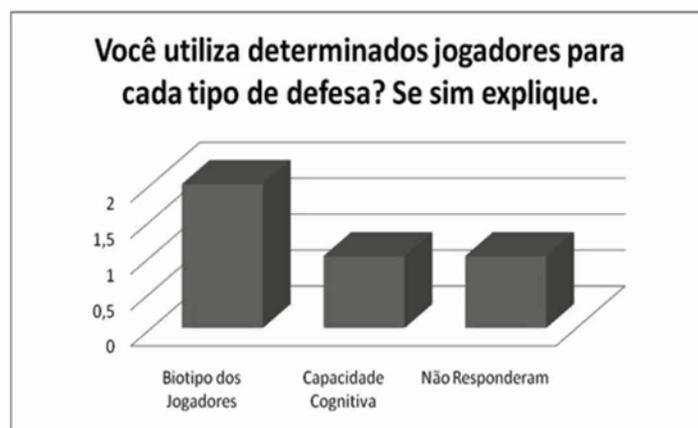


Fonte: Questionário respondido em 18/08/2014. Apenas 1 sujeito da comissão técnica não respondeu ao questionário.

No gráfico 4, todos os entrevistados afirmaram que os sistemas defensivos 6x0 e 5x1 são os adotados por sua equipe.

Em um estudo de análise qualitativa do Campeonato da Europa, de 1998, na Itália, Klein (1998), refere-se como predominante a utilização dos sistemas 6x0 e 5x1. Como caracterização do 6x0 o autor cita o modelo sueco, um sistema compacto com quatro elementos centrais altos, grande envergadura e muita mobilidade, o que confere ao sistema uma elevada profundidade e coesão. Para a caracterização do 5x1, o autor recorre à escola russa, onde se destaca uma defesa central com altura superior a 2 metros e a segunda defesa também de elevada envergadura, associando a este, que está à frente, com grande capacidade de interceptação, resultado de grande cultura tática e elevada mobilidade.

Gráfico 5. Escolha de jogadores para cada defesa.



Fonte: Questionário respondido em 18/08/2014. Apenas 1 sujeito da comissão técnica não respondeu ao questionário.

No gráfico 5, com relação à utilização de determinados jogadores pra cada tipo de defesa, 50% dos entrevistados disseram que o biótipo do atleta é fundamental para uma boa estruturação defensiva, 25% julgaram a capacidade cognitiva do jogador como fator determinante no sistema defensivo e, outros 25% não responderam esta questão.

Segundo Tenroller (2008), a aplicabilidade da utilização de determinado sistema leva em consideração fatores como característica do jogador até uma escolha estratégica por parte do técnico ou comissão técnica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados obtidos no presente estudo, podemos concluir que a equipe masculina de handebol de Taubaté-SP, possui o sistema defensivo padrão 6x0, nos jogos do Campeonato Paulista 2014, com variação para o 5x1.

A tática de jogo da equipe adversária, segundo dados da pesquisa tem influência na formação defensiva, uma vez que, as características dos jogadores como, por exemplo, biótipo, capacidade cognitiva e habilidades individuais são critérios relevantes que podem definir o sucesso ou o fracasso no jogo.

A utilização do sistema defensivo 6x0, foi empregada em momentos que se pretende “estudar” a equipe adversária, onde os jogadores adotam uma postura mais consistente na defesa, dificultando as infiltrações.

Quando acionado o sistema defensivo 5x1, a equipe utiliza um defensor mais avançado para atrapalhar o voo de bola, tentando assim, impedir a progressão do ataque, interceptar passes e induzir ao erro da equipe adversária, podendo obter a posse de bola e, na medida do possível realizar o contra-ataque.

Sugerimos a partir desse trabalho, a realização de futuras pesquisas científicas a respeito do tema, com intuito de tentar entender como as equipes de alto rendimento atuam nas partidas oficiais e, se existem a partir destas, outros sistemas defensivos utilizados como padrão de jogo.

REFERÊNCIAS

- BARBANTI, V. J. **Treinamento Esportivo**. São Paulo: Edgard Blucher Ltda., 2ª ed., 1997.
- BAYER, C. **La enseñanza de los juegos deportivos colectivos**. Barcelona: Editorial Hispano Europea, 1986.
- BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivros, 1994.
- BOMPA, T. O. **A periodização do treinamento esportivo**. São Paulo: Editora Manole, 2001.
- GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A.; GARGANTA, J. **A ação tática no desporto**. Duarte Araújo (ed.). Lisboa, Visão e Contextos. 2005.
- GOMES, A. C. **Treinamento desportivo: estruturação e periodização**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- GRAÇA, A. S., MESQUITA, I. R. A investigação sobre o ensino dos jogos desportivos: ensinar e aprender as habilidades básicas do jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do desporto**, Porto, v. 2, n. 5, p. 67-79, 2002.
- GRANELL, J. C; CERVERA, V.R. **Teoria e planeamento do treinamento desportivo**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- GRECO, P. J. Handebol: La formación de jugadores inteligentes. **Stadium**: Buenos Aires, v. 2, n. 128, p. 22-30, 1988.
- _____. **Iniciación deportiva universal: metodología da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- HERRERO, J. A. G. **Entrenamiento en balonmano: bases para la construcción de un proyecto de formación defensiva**. Barcelona: Editorial Pai do tribo, 2003.
- KLEIN, G. Selected aspects of a qualitative analysis of player's performance at men's European Championship in Italy. Vienna-Austria - Publisher: **EHF Periodical**, v. 19, p. 27-37, 1998. Disponível em: <<http://activities.eurohandball.com/?mode=104&ctrl=11&id1=1&id2=7&id3=29>>. Acesso em: 05 de out. de 2014.
- MATVEEV, L. P. **Fundamentos do treino desportivo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1986.
- MOREIRA, I. □ TAVARES, F. Configuração do processo ofensivo no jogo de handebol pela relação cooperação/

oposição relativa à zona da bola. Estudo em equipas portuguesas de diferentes níveis competitivos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 4, n. 1, p. 2938, 2004.

REIS, H.H.B. O ensino do Handebol através do método parcial. **Lecturas Educación Física y Deportes** Buenos Aires, Ano 10, n. 93, Fev. de 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd93/handebol.htm>>. Acesso em: 10 de abril de 2014.

RIBEIRO, M. A.; FORTES, A.B.C. **Fundamentos dos esportes coletivos**. Taubaté: UNITAU, 2013.

SIMÕES, A. C. **Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos**. São Paulo: Phorte Editora, 2002.

SIMÕES, A. C. **Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos**. 2ª ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

TENROLLER, C. **Handebol: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Sprint Ltda., 2004.

TENROLLER, C. A. **Handebol: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S.; MOLINA, N. **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: UFRGS/Sulina, 1999.

VERKHOSHANSKI, Y. Os horizontes de uma teoria e metodologia científica do treinamento esportivo. **ScuolaDello Sport**. Roma, a. XVII, n. 43, lug-ott 1998, p. 12-21.

ZAKHAROV, A.; GOMES, A. C. **A ciência do treinamento desportivo**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Grupo Palestra, 1992.

Rua Anízio Ortiz Monteiro, 83 - apto 23
Centro
Taubaté/SP
12010-000